

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo IRC-Espiritismo  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Kardec, o Homem e  
a Missão**

**Palestrante: Pedro  
Vieira**

**Rio de Janeiro  
03/10/2003**

## Organizadores da Palestra:

**Moderador:** "Wania" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** "Brab" (nick: Brab)

## Oração Inicial:

<\_Alves\_> Pai amado, nos encontramos mais uma vez neste ambiente virtual, pedindo a Tua benção e a Tua proteção, para que possamos adquirir um pouco mais de conhecimento sobre as Tuas leis. Permita, Senhor, que os Bons Espíritos nos auxiliem e nos amparem para que as informações que aqui vamos receber penetrem no mais profundo de nossas almas. Permita, ainda, Pai Celeste, que esses amigos do Plano Maior nos ajudem a colocar em prática as Tuas leis de amor e que o nosso amigo e palestrante desta noite seja por eles iluminado, para poder transmitir as informações que necessitamos. Sê conosco, Senhor, agora e sempre. Que assim seja. (t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<Brab> Meu nome é Pedro Vieira, sou espírita, colaborador do Centro Espírita Cristófilos, que completará em 2004 seus 100 anos de existência, em Botafogo, no Rio de Janeiro, e do Centro Espírita Léon Denis, também no Rio de Janeiro, pelo IRC-Espiritismo. Dentro da Casa Espírita, desenvolvo as atividades como médium, palestrante e evangelizador infantil e no IRC-Espiritismo como colaborador. Nosso tema de hoje diz respeito a um homem - o Prof. Denizard Hippolyte León Rivail - e a um missionário - Sr. Allan Kardec. Vamos tentar fazer uma brevíssima introdução sobre o homem e a missão desse Espírito que esteve entre nós, encarnado, durante o século XIX, na França.

Denizard Hippolyte León Rivail, nome de registro civil, nasceu em Lyon, na França, no ano de 1804 (dia 03 de Outubro), filho do Dr. Jean Baptiste, um magistrado reconhecido na França naquela época. Em 1814, com 10 anos, ingressou na escola de Yverdon, na Suíça, dirigida pelo Prof. Johann Pestalozzi, o pai da pedagogia moderna onde egressou 10 anos mais tarde - 1824 - bacharel em ciências e letras, sabendo falar e escrever o alemão, o inglês, o espanhol, o italiano e o holandês, além de latim, grego e gaulês e regressou à França. Ao longo de alguns anos, fundou o Instituto Técnico Rivail, na França, nos moldes de Pestalozzi e sua cultura foi aumentando exponencialmente, tornando-se reconhecidamente enciclopédica. Em 1849, com 45 anos de idade, era professor de Astronomia, Química, Física e Fisiologia do Liceu Polimático e professor emérito da Universidade da França.

Ao longo dessa jornada, no ano de 1831 conheceu a pessoa que seria para ele o porto seguro durante toda a sua vida, Srta. Amélie-Gabrielle Boudet (como ele dizia, sua "doce Gabi"), que, três meses depois, tornou-se a Sra. Rivail. A partir do ano de 1849, quando o Prof. Rivail tinha todas as condições acadêmicas e reconhecimentos dentro da França, a situação política francesa começou a se alterar, até que, em 1852, com um golpe de estado, o sobrinho de Napoleão Bonaparte dá um golpe de estado e se proclama imperador da França, com o nome de Napoleão III. Ao contrário da resistência clérica em toda a Europa, Napoleão III acreditava fielmente na comunicabilidade dos Espíritos, o que tornou a França, ao contrário do resto da Europa, um local seguro para o nascimento das idéias espíritas, que ocorreria nos anos seguintes.

Já no ano de 1853, as mesas girantes começaram a chegar como forma de diversão à França, sem a pressão clerical como tinha, vindas dos EUA onde se popularizaram com as célebres Irmãs Fox. Já estamos no ano de 1854, Prof. Rivail tem cinqüenta anos de idade, é membro de diversas instituições culturais, destacando-se a Sociedade das Ciências Naturais de França. Sua cultura é enciclopédica e seu conhecimento de anatomia, fisiologia e magnetismo é muitíssimo extenso. Neste ano, Prof. Rivail ouve falar pela primeira vez nas mesas girantes, por meio do Sr. Fortier, magnetizador seu conhecido, ao que atribuiu facilmente uma propriedade do magnetismo e não muita importância maior deu ao fato.

No ano seguinte, o Sr. Carlotti lhe fala pela primeira vez que os fenômenos eram produzidos por Espíritos, mas mesmo assim, pelo fato de ser um pouco "entusiasmado demais", não lhe foi dada muita importância. No mesmo ano, por convite do Sr. Fortier, o Prof. Rivail foi levado até a casa da família Baudin, onde pôde assistir a uma sessão ali desenvolvida. Serviam de médiuns as Srtas. Caroline (16 anos) e Julie (14 anos) Baudin, pelas quais foram respondidas, pelo método da cesta que escreve, a maioria das perguntas de "O Livro dos Espíritos" em sua primeira edição (500 perguntas).

Preparava-se para nascer, naquele momento, Allan Kardec. Afirmou na ocasião o Prof. Rivail: "Vislumbrei naqueles fenômenos a chave do problema do passado e do futuro da Humanidade, tão confuso e tão controvertido; a solução daquilo que eu havia buscado toda a minha vida" Conhece seu orientador espiritual em Março de 1856, após ter ouvido batidas em seu quarto durante a revisão de parte de seu trabalho. "Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te por teres vindo visitar-me. Consentiras em dizer-me quem és?" - "Para ti, chamar-me-ei VERDADE e, todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei a tua disposição." Esse Espírito, cuja superioridade Prof. Rivail estava longe de conhecer, revelou a ele sua missão: "Deixará de haver religiões, mas uma se fará necessária,

verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí."

Em 1857 é lançada a primeira edição de "O Livro dos Espíritos" e marca também o "nascimento de Allan Kardec", o "autor" despersonalizado do livro, cujos autores reais são os Espíritos. A apreciação do Espírito Verdade sobre "O Livro dos Espíritos" não deixava dúvidas: "Por importante que seja este primeiro trabalho, não é, de alguma sorte, senão uma introdução; tomará proporções que estás longe de supor hoje, e tu mesmo compreenderás que certas partes não poderão ser publicadas senão muito mais tarde, e gradualmente, à medida que as idéias novas se desenvolverem e tomarem raízes." E assim foi. O Livro II de "O Livro dos Espíritos", que trata da Vida Espírita, foi, em 1861, expandido em "O Livro dos Médiuns" ou "Guia dos Evocadores"; O Livro III de "O Livro dos Espíritos", que trata das Leis Morais, foi, em 1864, expandido em "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo" que, em edições mais recentes, passou a se chamar "O Evangelho segundo o Espiritismo", livro que mudou a face do Espiritismo ainda nascente, dando a ele e ao próprio Prof. Rivail a certeza de sua finalidade eminentemente moral na transformação da humanidade.

Em 1865 o Livro IV de "O Livro dos Espíritos", que trata das Penas e Gozos, é expandido na obra "O Céu e o Inferno" e, finalmente, em 1868, após ser avisado pelos Espíritos sobre sua saúde e a necessidade de concluir seu trabalho, é lançada "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", expandindo o Livro I de "O Livro dos Espíritos", tratando da Criação. Lançou também o livro "O Que é o Espiritismo, um verdadeiro manual para o Movimento Espírita e a "Revista Espírita", que foi seu grande laboratório.

Em 1869 desencarna vítima de um aneurisma cerebral. Sua doce Gabi deu continuidade a seu trabalho frente à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e à "Revista Espírita" e veio a desencarnar no ano de 1883.

O homem certo, na época certa, com dedicação integral, serviu de intérprete fiel dos Espíritos, descortinando o futuro e matando a morte, mostrando que o amor sobrevive e reina no Espírito em direção a Deus, por meio da Doutrina Espírita. Não só pela Doutrina Espírita, mas principalmente pela abnegação de várias vidas, temos muito a agradecer: Obrigado, Prof. Rivail. Obrigado, Allan Kardec.  
(t)

**Perguntas/Respostas:**

<[moderador]> [1] - <DJ\_Luciano\_Matheus> O Espírito de Allan Kardec foi o mesmo de Elias e João Batista? A fonte de consulta foi a obra "Parábolas e Ensinos de Jesus", de Cairbar Schutel. Ele explica que Elias, João Batista e Kardec, são o mesmo espírito e eu gostaria de saber o que o palestrante sabe a respeito desta afirmação de Cairbar.

<Brab> As únicas reencarnações do Prof. Rivail que foram reveladas ao próprio foram como o sumo-sacerdote druida Allan Kardec, de onde tirou seu pseudônimo no século XIX e como Jean de Housinec, ou João Huss, o precursor das reformas protestantes que foi queimado vivo na fogueira no início do século XV. Ambas as vidas lhe foram reveladas pelo Espírito Zéfiro pela mediunidade das Srtas. Baudin, pessoalmente.

Quanto ao livro citado, desconheço a informação que nos traz. Como tudo o que recebemos, cabe-nos uma análise séria e criteriosa. O gênio de João, o Batista, sua firmeza e dedicação e a revelação vinda do próprio Jesus que era ele "o maior dos homens na Terra" e tendo sido Prof. Rivail escolhido como intérprete da terceira revelação, mostram que a teoria levantada pelo seríssimo Espírito Cairbar Schutel é possível. Mas ainda cabe comprovação, já que a informação pode ter sofrido influências pessoais do Espírito ou do médium. (t)

<[moderador]> [2] - <Denysard> Outra questão: Sabe-se que Allan Kardec terá que voltar para concluir seu trabalho, você saberá nos dizer que tema tão forte ele terá que revelar para que tenha que reencarnar?

<Brab> O Espírito Verdade disse, conforme citado anteriormente, que o papel do Espírito Allan Kardec é com a unificação das religiões, numa convergência de fé e razão. Disse também que ele deveria retornar para concluir a tarefa que começou, mas em momento algum especificou datas ou períodos (o próprio Prof. Rivail calculou, por conta e risco dele, uma data, mas nada foi dito pelo Espírito Verdade).

Sabe-se que ainda em "A Gênese" e alguns trechos de "Obras Póstumas", o Prof. Rivail demonstra notório interesse em pesquisas sobre Jesus, fundamentos históricos, natureza, etc. Esse era seu foco principal, principalmente com o desdobramento do trabalho finalizado 1 ano antes do seu desencarne, que correspondia aos milagres e as predições do Evangelho. Juntando-se a isso a informação dos Espíritos de "O Livro dos Espíritos" de que Jesus é o modelo mais perfeito que Deus ofertou ao homem na Terra, arriscaria dizer que o trabalho do Prof. Allan Kardec é com Jesus, na busca do

entendimento do homem e do Espírito. Mais do que isso não me atrevo a tentar penetrar. (t)

<[moderador]> [3] - <\_Adriana\_> Algumas pessoas classificam Kardec e todos os Espíritos que participaram da codificação como Espíritos perfeitos? Há base para tal afirmação?

<Brab> Não, não há, a partir do momento em que há dúvidas sobre o termo "Perfeição" aplicado ao próprio Jesus, que foi o Espírito mais perfeito que já esteve na Terra. Para quem está numa hierarquia muito inferior de Espíritos, como é o nosso caso, não há como distinguir Superior de Perfeito, pelo simples fato de estarmos muito abaixo destes, como uma pessoa não distingue diferenças de distância entre duas estrelas quaisquer do céu, dado o seu referencial pouco privilegiado para análise.

Se observarmos em "O Livro dos Espíritos" - Escala Espírita - vamos verificar que os Puros Espíritos estão despidos de toda materialidade. O Prof. Rivail não era despido dessa materialidade. Entretanto, uma coisa não resta dúvida: o Prof. Rivail tratava, com exceção do Espírito Verdade, os outros Espíritos de igual para igual. (t)

<[moderador]> [4] - <\_Adriana\_> Em seu livro "Nas Fronteiras do Além", Hermínio Miranda coloca o seguinte: "Tamanha era a certeza de Kardec sobre tais aspectos (ele se refere aos avanços da ciência) que escreveu que o Espiritismo se modificava nos pontos em que entrasse em conflito com os fatos científicos devidamente comprovados. Essa observação do Codificador, que poderia parecer a muitos a expressão de um receio ou até mesmo uma gazuza para eventual saída honrosa, foi, ao contrário, uma declaração corajosa de quem pesou bem a importância do que estava dizendo e projetou sobre o futuro a sua própria responsabilidade. O tempo deu-lhe a resposta que ele antecipou: não, não há o que reformular, mas se algum dia houver, será em aspectos secundários da doutrina e jamais nas suas concepções estruturais básicas, como a existência de Deus, a sobrevivência do Espírito. a reencarnação e a comunicabilidade entre vivos e 'mortos "

Minha pergunta é: Por que há tanta resistência em se aceitar por parte dos próprios espíritas esta proposta de Kardec, visto que ela não fere a estrutura da doutrina espírita? Isso implicaria em quê?

<Brab> Viemos a imensa maioria de nós das lides dogmáticas. Não é muito fácil, nem há tanta fé, para submetermos sem preocupações nossas convicções à sabatina dos fatos porque nosso orgulho não admite estarmos errados. Eis o que diferencia os grandes homens dos

homens comuns. Kardec foi claro porque foi a razão que o levou ao Espiritismo e não o contrário; ou seja, aplicou o método pestalozziano de questionar para aprender. Se não fazemos o que é claro não é culpa da Doutrina Espírita, mas nossa. Essa questão é de foro íntimo e deve ser repetida por todos nós sempre. (t)

**<[moderador]> [5] - <\_Alves\_> Pedro, algumas correntes evangélicas, na tentativa de combater a Doutrina Espírita diz que Kardec se suicidou. Você pode falar sobre este assunto?**

<Brab> O atestado de óbito de Kardec é público em Paris. Jesus não teve atestado de óbito. Essas mesmas pessoas dizem que ele se suicidou? Com essa resposta veremos que não é por conta de fatos ou pesquisas que vêm esses ataques absurdos, mas por conta de uma intenção aberta e desesperada em denegrir a mensagem espírita. Mesmo que Kardec tivesse se suicidado, isso não diminuiria a Doutrina Espírita, só mostraria que ele havia sido um instrumento passivo mas não a teria apreendido corretamente. Mas quem poderia admitir essa hipótese? Não só a Doutrina Espírita não fica maculada, como também o próprio Prof. Allan Kardec não se toca, não se fere, com esses ataques. Cabe ao acusador o ônus da prova. Atestado de óbito francês, de 150 anos atrás, falso, é difícil de produzir. (t)

**<[moderador]> [6] - <Tairo> Eu sempre tive essa dúvida: Ele era médium ou fazia as perguntas por meio de outras pessoas?**

<Brab> Tairo, o Prof. Rivail não era médium ostensivo. Era o que "O Livro dos Médiuns" categoriza como Médium Inspirado, um gênero da Mediunidade Intuitiva. As perguntas eram feitas por meio de médiuns normalmente psicógrafos e mecânicos, primeiramente usando-se a cesta, depois diretamente a mão e o lápis. Lembramos que a escrita era a única forma de manter registro da comunicação àquela época, razão porque a psicofonia era só muito raramente utilizada. (t)

**<[moderador]> [7] - Duas perguntas correlatas: <\_Alves\_> Pedro, esta talvez seja a pergunta mais esperada e, obviamente, a resposta mais esperada: Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? Qual a sua opinião sobre este tema polêmico e atual? / <HINDU> Gostaria de saber se existe algum fundamento em se afirmar que Chico Xavier fora a reencarnação de Allan Kardec? Tal afirmativa trata-se de especulação?**

<Brab> Nenhum traço de personalidade vejo entre o venerável Francisco Cândido Xavier e o Prof. Rivail. Não cabe a mim julgar a superioridade de ambos os Espíritos, mas o foco do pensamento do Prof. Rivail (também de Allan Kardec e de João Huss) e de Chico Xavier são muitíssimo diferentes. Absolutamente não creio nessa

hipótese, principalmente porque o próprio Chico havia sido perguntando sobre isso e respondeu negativamente. (t)

<[moderador]> [8] - <DJ\_Luciano\_Matheus> Uma vez no Canal #Espiritismo teve um comentário sobre Kardec ter sido racista devido a um comentário do Livro "Obras Póstumas". Teria ele sido racista mesmo, antes da codificação da Doutrina?

<Brab> Não encontro qualquer trecho de "Obras Póstumas", nem mesmo provavelmente o citado "Teoria da Beleza", que contenha qualquer citação racista do Prof. Rivail. (t)

<[moderador]> [9] - <Denysard> É verdade, como foi veiculado na antiga TV Manchete, que o escritor Rogério, mais conhecido com o pseudônimo Jan Val Ellam, é Allan Kardec reencarnado?

<Brab> Não, não é verdade. (t)

<[moderador]> [10] - <\_Adriana\_> Algumas pessoas afirmam que a Doutrina Espírita é dos Espíritos. Não estariam aí tirando de Kardec sua participação ativa na codificação, como espírito encarnado, visto que ele mesmo redigiu diversos itens em sua obra? Devemos dar às obras básicas uma conotação de "revelação divina", tirando dela o questionamento que parte do crivo racional e tornando-a "inquestionável"?

<Brab> Quanto à primeira parte da questão, a resposta está em "O Livro dos Espíritos": "Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias."

Quanto à segunda parte, vamos retirar de nossa mente o dogma da "infallibilidade papal". A obra espírita é consistente porque é questionável, admite críticas, questionamentos. Devemos submetê-la, a todo instante, ao critério do bom senso e da razão para que a fé se firme em nós, sem pré-conceitos. Só assim haverá aprendizado. Eis o entendimento pestalozziano do "divino". Se é divino, que se prove por sua consistência, não por seu rótulo. (t)

<[moderador]> [11] - <HINDU> Caro Pedro, gostaria de saber se o Prof. Rivail teve alguma ligação com a Grande Loja Maçônica Francesa? Existe alguma relação doutrinária entre os preceitos espíritas e os preceitos Maçons?

<Brab> Alguns pesquisas biográficas levam à direção de ter sido o Prof. Rivail membro da Maçonaria, assim como Léon Denis. Lembramos que a Maçonaria exercia na França, principalmente entre os intelectuais, na época, grande influência, o que nos traz que a probabilidade de isso ser verdadeiro não é pequena. Quanto aos preceitos, não me sinto à vontade de discorrer sobre os maçônicos, comparando-os com os espíritas. (t)

<[moderador]> [12] - <DJ\_Luciano\_Matheus> Já foi recebida alguma mensagem do plano Espiritual enviada pelo Próprio Kardec?

<Brab> Sim. Pelo conhecimento que tenho, duas. Uma na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, pouco tempo após seu desencarne e outra na Federação Espírita Brasileira, pelo Julinho, no ano de 1984. Ambas psicográficas. (t)

<[moderador]> [13] - <HINDU> Qual a relação entre o Prof. Rivail e o Grande Léon Denis? É verdade que a primeira mensagem dada pelo espírito Kardec fora direcionada ao Grande tribuno espírita Leon Denis?

<Brab> Infelizmente não a encontro na íntegra no momento, entretanto a minha lembrança aponta no sentido da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, da qual o notável Léon Denis não fazia parte. (t)

<[moderador]> [14] - <HINDU> Qual o posicionamento de Kardec sobre os quatro evangelhos do Sr. Roustaing? Kardec entrou em conflito ideológico com o referente Magistrado?

<Brab> Prof. Rivail não tinha muito tempo a perder com análises particulares. Suas questões sempre foram de cunho geral. O meio como foi recebida a obra de Jean Baptiste Roustaing já havia sido analisado em "O Livro dos Médiuns", principalmente na parte que fala da Fascinação. Embora as mensagens nada tivessem de ruim, Kardec apenas afirmou, quando consultado, que o tempo se encarregaria de mostrar as coisas em sua ordem. E se encarregou. (t)

#### **Considerações finais do palestrante:**

<Brab> Estudar o Prof. Rivail, Allan Kardec e estudar a Doutrina Espírita em sua vivência humana mais profunda. Se todos os espíritas estudássemos e agíssemos mais como Allan Kardec, o Espiritismo não teria tantas discordâncias como tem. Se Jesus é o exemplo máximo da humanidade, Kardec é o maior exemplo de divulgador espírita. Por que agir diferente? Obrigado a todos pela paciência e que Deus nos abençoe. (t)

## Oração Final:

<Moderador\_> Unimos nossos corações em prece neste momento em agradecimento aos bons espíritos que, junto à Kardec, nos deixaram esta obra tão rica e valiosa que é a codificação espírita. Agradecemos à Kardec, por sua dedicação incansável, por sua doação, pelo caráter limpo e bem estruturado que deu à Doutrina Espírita. Pedimos à estes Espíritos que não permitam que este trabalho se perca na mediocridade de mentes ainda limitadas, e ainda contaminadas pelos ranços do passado. Que o Espiritismo seja sempre abençoado pelo livre pensamento, pelo estímulo à análise sincera, ao estudo elevado e de raciocínio aberto e que, Kardec, nosso amado codificador, esteja sempre olhando pela obra que nos deixou, inspirando outros companheiros a ampliar e cada vez mais beneficiar a Doutrina Espírita com a luz do conhecimento científico e filosófico impulsionando a Humanidade ao progresso e ao indivíduo à sua auto-reforma, bandeira estendida por nossa amada doutrina!

Que possamos todos ser abençoados por Jesus, e que sua mensagem de amor e fraternidade brilhe sempre sobre nossas cabeças. Que assim seja!